



**RACIOCÍNIO CLÍNICO**  
A CIÊNCIA E ARTE DO DIAGNÓSTICO

# Compare os seus resultados no Teste de Reação à Incerteza

Olá, obrigado por ter respondido o questionário!  
Esse teste foi usado em várias pesquisas.  
Abaixo, você pode ver os resultados obtidos com vários  
grupos de médicos e estudantes de Medicina.  
Compare como você se saiu!

Como são 7 perguntas, com respostas com peso de 1 a 6, o  
resultado final pode variar de **6 a 42** pontos.

**QUANTO MAIOR O RESULTADO, MAIOR A TOLERÂNCIA À  
INCERTEZA E À AMBIGUIDADE!**

**SEXO:** Mulheres e homens têm níveis **semelhantes** de  
tolerância à incerteza.

**TEMPO DE FORMADO:** Quanto **mais tempo** de  
formado, **maior** a tolerância à incerteza.

---

## ESTUDANTES DE MEDICINA

Uma pesquisa com **13 mil estudantes** de Medicina mostrou que eles tiveram os seguintes resultados no Teste de Reação à Incerteza:

### SEXO:

Mulheres 24,8 pontos  
Homens 25,2 pontos

### IDADE:

Entre 18 e 22 anos: 24 pontos  
Entre 23 e 25 anos: 25 pontos  
Entre 26 e 30 anos: 26 pontos  
Mais de 30 anos: 27 pontos

### ESCOLHA DA ESPECIALIDADE (no futuro):

Dermato / Otorrino / Anestésio: 24 pontos  
Pediatria: 24,5 pontos  
Clínica Médica / Neurologia: 25 pontos  
Neurocirurgia / Genética: 26 pontos

---

## MÉDICOS (formados)

Uma pesquisa com **1.140 médicos** mostrou que eles tiveram os seguintes resultados no Teste de Reação à Incerteza:

**SEXO:**

Mulheres 27,6 pontos

Homens 28,2 pontos

**ESPECIALIDADE:**

Medicina de Família: 26 pontos

Obstetrícia / Pediatria: 27 pontos

Clínica Médica: 28 pontos

Genética: 30 pontos

Psiquiatria: 31,8 pontos

---

**E VOCÊ? Quanto deu o seu Teste? Ficou mais perto da pontuação de qual especialidade?...**

O Teste de Reação à Incerteza foi criado originalmente por Geller *et al* no artigo [“Measuring physicians' tolerance for ambiguity and its relationship to their reported practices regarding genetic testing”](#) (*Medical Care*, 1993: 989-1001). Não encontramos versão deste teste validada em português. A versão que usamos foi livremente traduzida, a partir da publicação original, pelos editores do site Raciocínio Clínico.